

Voluntários buscam alunos que não estão nas escolas

Mais de cinco mil voluntários estão visitando residências nas cidades-satélites e no Plano Piloto, desde ontem, em busca de alunos ainda não matriculados. É a campanha "A Escola Bate à sua Porta", desenvolvida pela Secretaria de Educação, que só acaba amanhã. O governador Joaquim Roriz, juntamente com a secretaria de Educação, Eurides Brito, acompanhou o início do trabalho na Escola Classe nº 02, na quadra do Paranoá.

A sistemática de trabalho é a mesma adotada no ano passado quando do lançamento da campanha. Na época, mais de cinco mil voluntários percorreram todo o Distrito Federal, visitaram 234 mil domicílios e matricularam 5.227 crianças na escola pública. A iniciativa chamou a atenção do Ministério da Educação, e de instituições como o Unicef.

"A campanha já faz parte do calendário escolar", disse a secretaria de Educação, ao informar que este ano a expectativa é de que o

número de crianças visitadas seja inferior ao ano passado, graças a medidas preliminares desenvolvidas pela Secretaria como o Disque Matrícula e o Visitador Escolar. Além disso, informou Eurides Brito, localidades como o Recanto das Emas e Santa Maria já receberam a visita da equipe da Fundação Educacional, que bateu de porta em porta para encontrar alunos. As crianças destas localidades estão sendo atendidas em escolas de outras satélites, sendo transportadas por ônibus gratuitos, assegurados pelo GDF.

Durante o início do trabalho no Paranoá, o governador lembrou que "é dever constitucional do governante dar escola e melhor qualidade de vida à população". Roriz informou, ainda, que a campanha atingirá também os moradores da área rural, onde está concentrado o maior número de crianças com dificuldades de acesso à sala de aula.

Somente no Paranoá o trabalho está sendo executado por cerca de

200 voluntários. São alunos, pais de alunos e moradores em geral que visitam as casas e, encontrando alunos na faixa de 7 a 14 anos de idade, de 1^a a 8^a séries do 1º grau, efetuam a matrícula. De acordo com a secretaria Eurides Brito, até quinta-feira 4.773 voluntários já tinham se apresentado para trabalhar na campanha em todo o Distrito Federal.

A campanha, na verdade, é um verdadeiro mutirão escolar que conta com o apoio de lideranças comunitárias, estudantes do 2º grau e servidores da rede pública. A repercussão da campanha levou o ministro da Educação, Murilo Hingel, a recomendar sua adoção em outros estados. Até o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), através de seu escritório no Brasil, encaminhou uma carta à Secretaria de Educação, elogiando a campanha. Segundo o Unicef, o programa reflete o compromisso do governo com a melhoria da qualidade do ensino e com a redução da evasão.